

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 16, número 2 (2025)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Nossa equipe está muito feliz em lançar o segundo número do décimo terceiro volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Esta edição compõe-se de quinze artigos científicos.

O artigo de María Verónica Ibarra e Esmeralda Pliego-Alvarado analisa a relação patriarcal com a justiça distributiva da água no México. Para essa análise, criam o conceito de “hidrofeminismo” e problematizam a forma como as políticas hídricas governamentais impactam as mulheres e como elas resistem ao poder e lutam pela defesa e gestão da água. A luta política é o tema central do artigo “Mulheres na política local: gênero e a construção do lugar de fala no Centro-Sul Paranaense”, elaborado por Larissa Aparecida Dionizio e Márcia da Silva. O estudo das autoras traz o espaço legislativo municipal como arena de poder e sua hegemonia masculina, que dificulta a participação feminina e aumenta os obstáculos para a trajetória política de mulheres.

O artigo de Vitória Maria Hipólito Pires analisa processos de renovação urbana e como estes impactam a vida de mulheres em situação de vulnerabilidade. O foco da pesquisa é a desterritorialização das trabalhadoras do sexo em Juiz de Fora, em um período histórico em que o Brasil e suas elites buscavam ideários de progresso. Esse contexto trouxe consequências na estruturação das cidades e no aumento do processo de exclusão urbana. Ainda abordando os processos urbanos, o artigo “Os monumentos e a simbologia da submissão das mulheres em Vitória da Conquista – BA”, de Joanna De Angelis Andrade Santos, explora os simbolismos e as relações de poder que marcam o espaço urbano por meio dos monumentos. As homenagens feitas a figuras heroicas são majoritariamente masculinas, evidenciando marcas urbanas patriarcais e a invisibilidade das práticas femininas que não são consideradas dignas de reconhecimento.

Germana Farias Aragão nos brinda com uma pesquisa que investiga a participação das mulheres no movimento sindical do setor público municipal no Ceará. Suas explorações indicam que as mulheres são potentes e atuantes no sindicalismo do serviço público, mas enfrentam desafios para compatibilizar a vida familiar e a política. Isso demonstra que, embora elas tenham destaque no espaço público, há necessidade de maior apoio a essas trabalhadoras sindicalizadas para que possam desenvolver suas habilidades de negociação e luta.

“A corporeidade de mulheres negras na docência da faculdade de formação de professores” é o artigo escrito por Thayná Melo Chavão e Gabriel Siqueira Corrêa, no qual discutem as trajetórias socioespaciais de professoras universitárias negras, cuja presença no ensino superior ainda é pequena. A investigação explora as barreiras sociais erguidas para que docentes negras cheguem à docência universitária e seus processos de resistência ao sistema racista e patriarcal. Explorando as racialidades, o artigo de Amanda Christinne Nascimento Marques, Rute Vieira e Josineide da Silva

Bezerra evidencia como o racismo marca corpos e articula modos de existência, mas também de resistência.

O artigo de Neuzeli Maria de Almeida Pinto e Maria Mary Ferreira explora o processo de construção da autonomia de lideranças comunitárias, refletindo sobre como o desenvolvimento de trabalho produtivo pelas mulheres potencializa a autonomia, o empoderamento feminino e impacta a estruturação dos territórios. Explorando a luta política comunitária de mulheres, o artigo de Larissa das Graças Choida e Kátia Alexsandra dos Santos estabelece uma análise interseccional sobre como a lógica moderna-colonial opera no cotidiano feminino no movimento de lutas pela conquista da terra.

O corpo é tema central dos três artigos seguintes. O artigo de Carolina da Silva Santos explora a violência contra as mulheres, evidenciando como o espaço geográfico é produzido por práticas sociais e culturais que reproduzem desigualdades estruturais de gênero, raça, classe e sexualidade. Isso potencializa a visão da subalternidade de determinados corpos, sujeitos a uma violência masculina que é estrutural. A violência sobre corpos femininos é o tema do artigo de Lorena Lima de Moraes, Josefa Karolyne do Nascimento Bezerra, Roseane Amorim da Silva e Mauricélia de Sousa Silva. O texto explora a possibilidade de a tecnologia digital ser utilizada por mulheres para proteção contra a violência doméstica nas áreas rurais. O corpo também é objeto de análise do artigo de Isis do Mar Marques Martins, Kamilly Antunes de Assis e Geovana Kellen de Azevedo Guimarães, que realizam uma abordagem sobre como a ideia de corpo no espaço-tempo da ciência geográfica contemporânea é potência para construir uma geografia inclusiva.

Os três artigos seguintes exploram a realidade LGBTQIA+. O artigo de Bruno Jordão de Miranda e Renata Rogowski Pozzo evidencia os processos de apropriação e negociação espacial em espaços de lazer noturnos na cidade de Florianópolis por grupos LGBTQIA+, evidenciando fragmentações internas por marcadores de raça e classe. Da mesma forma, o texto de Leonardo Ferreira e Vera Lúcia Tieko Suguihiro, ao explorar a cidade de Londrina, visibiliza os territórios apropriados e as lutas pelo direito à cidade pelos grupos que compõem a sigla LGBTQIA+. O último artigo desse conjunto traz a triste realidade do adoecimento mental de grupos LGBTQIA+ e os números crescentes de suicídio dessa população, em face do preconceito e da discriminação cotidianamente vivenciados.

Enfim, é com grande alegria que mais uma vez conseguimos oferecer à comunidade científica um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Esperamos que a leitura destas produções possa inspirar novas pesquisas na área.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

